

Quando Alexandre, o Grande, conquistou o mundo, ele deixou bolsões de cultura grega por todo lugar. E os bolsões de cultura grega se tornaram muito influentes. Apesar do Império Romano ter conquistado o Império Grego, a cultura grega foi uma característica dominante em todo o mundo. Então, o mundo estava sob o domínio do Império Romano mas era dominado pela cultura grega.

Agora, a cultura grega tendia mais para as artes e, em contraste, a cultura hebraica era muito legalista. Os fariseus representavam a cultura hebraica, muito rígidos, muito legalistas. Eles tendiam para o lado legalista, ao passo que os gregos eram mais culturais, mais interessados nas diversas formas de arte e tudo o mais. Então, havia conflito entre as culturas.

Agora, durante esse período Israel esteve dividida. Os judeus se dividiam em helenistas e hebreus. Todos os judeus, exceto os saduceus, seguiam a cultura helenista. Eles eram materialistas, enquanto os fariseus seguiam a cultura hebraica. Então, para alguém alcançar o povo judeu de modo efetivo, ele tinha que ter entendimento da cultura grega e também precisava ter um entendimento aguçado da cultura hebraica. Então, Deus escolheu Paulo como esse instrumento.

Paulo nasceu na cidade de Tarso, que era um dos centros de cultura grega. E até os quatorze anos, mesmo sendo hebreu de hebreus, isto é, mesmo seus pais sendo da cultura hebraica, fariseus inflexíveis, todos os primeiros colegas, amigos e conhecidos de Paulo eram da cultura helenista. Então ele tinha familiaridade com a cultura helenista. Mas para protegê-lo dessa cultura, quando ele fez quatorze anos, em vez de enviá-lo para a universidade da Ásia Menor, seus pais preferiram enviá-lo à universidade hebraica em Jerusalém, onde ele poderia se sentar aos pés de Gamaliel, um grande mestre daquela época; e fariseu.

Então, Paulo se tornou profundamente impregnado com a cultura farisaica embora ele nunca tenha se livrado totalmente da influência helenista que teve quando criança. Ele era o instrumento perfeito que Deus precisava para ir ao mundo e alcançar os da cultura helenista com a verdade direta do Evangelho de Jesus Cristo.

Então, no começo do capítulo 9, nós vemos quando Deus conquista Paulo.

*E Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se*

*ao sumo sacerdote. E pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns deste Caminho [uma interessante descrição dos cristãos], quer homens quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém. E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu. E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os agulhões (9:1-5).*

Paulo viu-se preso. Ele disse: “Prossigo para alcançar aquilo para o que fui preso por Cristo”. Aqui, a prisão de Paulo por Deus ocorreu de maneira bem dramática. Deus vira a vida desse homem em 180 graus. E o texto indica que o Espírito de Deus já tratava com ele. O Senhor lhe disse: “Duro é para ti recalcitrar contra os agulhões”.

Agora, agulhões eram uns aparelhos colocados na frente do arado; caso o boi começasse a chutar, ele chutaria os agulhões e perceberia que chutar não seria muito bom. E sem dúvida ajudaria a proteger a pessoa que guiasse o arado. “Duro é para você chutar os agulhões”.

Eu creio que a morte da Estevão teve um efeito extraordinário em Paulo. Eu penso assim porque ele viu Estevão morrer e disse: “Eu consenti com a sua morte”, o que significa que Paulo era membro do Sinédrio e votou pela morte de Estevão. O que levanta algumas informações interessantes. Ele tinha que ser casado para ser membro do Sinédrio e as Escrituras não dizem o que aconteceu com sua esposa. Algumas histórias na igreja primitiva diziam que ela o deixou quando ele se envolveu com o cristianismo e que eles tinham dois filhos; um foi com Paulo, um ficou com ela. Mas isso é história; nós não sabemos.

Paulo esteve lá, ele ouviu a mensagem de Estevão, viu o seu rosto, viu a unção do Espírito de Deus, viu Estevão morrer... ainda assim ele estava determinado, como fariseu, a exterminar a nova seita que crescia dentro do judaísmo. Então ele foi ao sumo sacerdote.

Mais tarde, ao escrever seu testemunho para a igreja de Filipos, Paulo disse: “Segundo o zelo, [fui] perseguidor da igreja” (Filipenses 3:6). Ele estava a caminho de Damasco e Deus o conquistou na estrada. “Quem és, Senhor” E o Senhor responde: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os agulhões”.

Agora, isso é interessante. Paulo estava perseguindo a igreja, não estava? Mas veja como Jesus se identifica com a igreja. Toda perseguição que você possa experimentar

é dirigida contra Ele. Ele se identifica totalmente com a Sua igreja. Jesus não disse: “Por que você persegue a Minha igreja?” Jesus disse: “Por que Me persegues? Pois sou Eu quem você persegue”.

*E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? (9:6)*

Conversão instantânea; 180 graus.

*E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer (9:6).*

Agora, a ordem do Senhor para Paulo era muito simples, não era? Lembram semana passada, nós falamos que Deus nos dá um passo de cada vez. Então, em vez de contar a Paulo tudo sobre o futuro, ele só diz: “Levanta-te, e entra na cidade e lá te será dito o que te convém fazer”.

*E os homens, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém (9:7).*

Agora, há os que acham que isso aqui seja uma contradição na Bíblia. Porque quando Paulo relata a sua história no capítulo vinte e dois de Atos, ele declara que os que estavam lá com ele não ouviram a voz, mas ele usa uma palavra grega diferente, eles não ouviram a articulação das palavras. Eles ouviam os sons, mas não entendiam. Então, o Senhor falou a Paulo. Eles ouviam a voz falando, mas não conseguiam entender as palavras, e é isso a que Paulo se refere no capítulo vinte e dois. Então, não há contradição nenhuma. Eles ficaram sem fala porque ouviram uma voz e não viram ninguém.

*E Saulo levantou-se da terra, e, abrindo os olhos, não via a ninguém (9:8).*

Então ele ficou momentaneamente cego com essa experiência.

*E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco (9:8).*

Agora, com certeza a entrada de Paulo em Damasco foi muito diferente de como ele achava que seria a sua entrada em Damasco. Ele iria chegar encarregado dos papéis do sumo sacerdote e iria prender quem clamasse pelo nome do Senhor. Mas em vez de entrar daquela maneira, ele está cego e é conduzido à cidade pelos seus amigos.

*E esteve três dias sem ver, e não comeu nem bebeu (9:9).*

Eu acho que nesses três dias muita coisa deve ter passado pela cabeça de Paulo. Deus o separou de outras distrações, de distrações sensoriais, para ajudá-lo a filtrar

exatamente o que estava acontecendo. Então ele perdeu a visão. E ele não comeu nem bebeu durante três dias enquanto examinava os acontecimentos que estavam se passando na sua vida.

*E havia em Damasco um certo discípulo [reparem não um apóstolo, apenas um discípulo] chamado Ananias; e disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor. E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando; E numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias, e punha sobre ele a mão, para que tornasse a ver. E respondeu Ananias: Senhor, a muitos ouvi acerca deste homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém; E aqui tem poder dos principais dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome. Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel. (9:10-15).*

Então, Deus precisava de um homem com a experiência de Paulo, um homem que pudesse se dirigir a hebreus, um homem que pudesse se dirigir à cultura grega, um homem que pudesse se dirigir a reis. Assim, ele é um vaso escolhido de Deus. E mais tarde, Paulo reconhece a mão de Deus na sua vida desde o ventre de sua mãe, pois mesmo nas experiências da infância a mão de Deus esteve sobre ele, treinando-o, desenvolvendo-o para a obra que Deus queria que um dia ele realizasse.

E é assim com todo servo de Deus. Nós podemos examinar o nosso passado e ver os processos pelos quais Deus nos desenvolveu para a obra que Ele queria que nós realizássemos. Ao escrever aos efésios Paulo disse: “Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Efésios 2:10). Deus sabe o que Ele quer pra sua vida. Deus sabe qual ministério ou obra Ele tem em mente para você efetuar pela causa do reino.

Agora, no meio tempo Deus trabalha na sua vida, pois Ele o está preparando para a obra. E um dia você vai descobrir que toda experiência que passamos faz parte do plano de Deus para preparar o instrumento para Sua obra. E é emocionante perceber que, mesmo nas horas em que eu não estava ciente de Deus, que não tinha consciência de Deus, Ele estava ali, trabalhando na minha vida e me preparando para a obra que Ele tinha em mente para mim, um vaso escolhido. “Para levar o Meu nome diante dos gentios e dos reis e dos filhos de Israel”. E aqui uma afirmação interessante:

*E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome (9:16).*

Se eu estivesse no lugar dele e se o Senhor me chamasse para o ministério e me mostrasse antecipadamente tudo o que eu iria passar, eu fico pensando se eu teria continuado ou se eu teria caído fora e dito: “Senhor, por que o Senhor não manda outro? Por que o Senhor não chama outro?” Eu admiro Paulo. O Senhor lhe mostrou tudo o que ele iria passar, mesmo assim ele estava pronto. Ele entregou a sua vida quando disse: “Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?” Aquilo nunca mudou. Ele fez um acordo com o Senhor, um contrato para o qual ele não daria as costas porque ele sabia que a mão de Deus esteve na sua vida para desenvolvê-lo até aquele ponto e ele estava dizendo: “Não importa o que aconteça, Senhor, eu vou seguir em frente”.

Quando Deus disse a Ananias que falasse com Paulo, ele tinha certeza que Deus cometera um erro terrível. “Senhor, a muitos ouvi acerca deste homem, O Senhor está brincando”. Mas Ananias foi:

*E Ananias foi e entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo (9:17),*

Eu gosto disso; Ananias o reconhece como irmão imediatamente. Na mesma hora ele o recebe na comunhão da fraternidade em Cristo: “Irmão Saulo”.

*o Senhor Jesus (9:17),*

Agora, você lembra que Paulo disse: “Quem és, Senhor” e Ele respondeu: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues”. E aqui Ananias diz: “O próprio Senhor Jesus”.

*que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo (9:17).*

Lembre-se que Ananias não é apóstolo; ele é apenas um discípulo, da igreja em Damasco, de quem não ouviremos mais nada a respeito. Um simples discípulo, mesmo assim, Deus o usa como instrumento para impor as mãos sobre Paulo para que ele fosse curado, recebendo de volta a visão, e para que ele recebesse o poder do Espírito Santo.

*E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado. E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco. E logo nas sinagogas pregava a Cristo, que este é o Filho de Deus (9:18-20).*

Agora, Paulo tinha muito conhecimento das Escrituras e assim que ele percebeu que Jesus era o Senhor, ele usou o seu conhecimento das Escrituras e percebeu que Deus tinha prometido enviar Seu Filho. Ele entendeu que uma virgem conceberia e lhe daria

o nome de Emanuel, que traduzido é “Deus conosco”, conforme a profecia de Isaías. “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os Seus ombros, e se chamará o Seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade”. (Isaías 9:6). Então as Escrituras começaram a clicar na cabeça de Paulo e ele foi capaz de ver que Jesus era o Filho de Deus. Então ele passou a ir à sinagoga e começou a pregar aos judeus que Jesus era o Filho de Deus.

*E todos os que o ouviam estavam atônitos, e diziam: Não é este o que em Jerusalém perseguia os que invocavam este nome, e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes? (9:21)*

Eles estavam atônitos com a pregação de Paulo. Agora, entre o versículo 21 e o versículo 22 há um intervalo de tempo que não é mencionado no texto. E segundo a epístola aos Gálatas, nessa altura Paulo deixa Damasco; ele não consulta a carne mas espera em Deus para receber as instruções. Ele desceu até a região do deserto do Sinai e ficou ali uns dois ou três anos, esperando no Senhor e sendo instruído pelo Senhor a respeito do caminho de verdade em Jesus Cristo.

Assim, depois da sua conversão, quando Paulo escreve ao gálatas ele diz: “Não consulte a carne nem o sangue, nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia” (Gálatas 1:16-17). E ali ele aprendeu com Jesus sobre o Evangelho, a doutrina que ele proclamou.

Mais tarde ele disse: “Voltei outra vez a Damasco. Depois, passados três anos, fui a Jerusalém para ver a Pedro, e fiquei com ele quinze dias” (Gálatas 1:17,18). Ele não foi para ser instruído por Pedro, mas para compartilhar com ele as coisas que haviam acontecido. Então, os três anos na Arábia perto do Sinai são ignorados e não são mencionados em Atos... Se você quiser inserir no texto a jornada de três anos de Paulo no deserto, ela fica entre os versículos 21 e 22.

*Saulo, porém, se esforçava muito mais (9:22),*

Agora, nesse momento Saulo se fortalece, no versículo 22. Aqueles três anos da sua vida foram um tempo de fortalecimento enquanto ele esperava no Senhor.

Eu me preocupo um pouco com quem chega e diz: “Chuck, eu quero entrar para o ministério”. Eu digo: “Ei, isso é bom. Há quando tempo você é cristão?” “Ah, dois meses”. E eles querem um púlpito e um lugar para pastorear. Paulo tinha um conhecimento muito vasto das Escrituras, mesmo assim ele não entrou imediatamente no ministério; ele separou um tempo, três anos, para se preparar na Arábia e foi

ensinado pelo Senhor.

Deus usa os instrumentos que ele preparou, por isso a preparação é necessária para qualquer ministério efetivo. Eu acredito que seja um grande erro da igreja impor as mãos em pessoas muito rapidamente. Eu acho que há muito tempo ocorre uma tragédia na igreja; quando celebridades de Holywood fazem profissão pública da sua fé, eles são imediatamente assediados para falar em igrejas e conferências. E eles constantemente, semana após semana, saem por todo lugar dando testemunho para multidões animadas por todo o país.

Bom, infelizmente, eles desperdiçam tanto tempo viajando por todo o país testemunhando às multidões que a única coisa que ouvem é o seu testemunho! Por isso eles não criam raízes nem se fundamentam na Palavra. Eles não chegam a formar uma base sólida. Então, muitas celebridades saem por aí dando testemunho mas depois de um tempo você diz: “Ei, o que aconteceu a Fulano?” “Ah, ele voltou à vida antiga. Aquilo não durou”. E isso porque a igreja cometeu o trágico erro de supor que, se alguém é brilhante numa área, ele imediatamente se torna um grande teólogo ou um grande professor da Palavra.

E essa suposição é um erro. Muitos cientistas brilhantes aceitam o Senhor e, então, imediatamente todos querem que eles testemunhem a sua experiência de conversão. Bom, você pode ser um gênio em biologia, mas isso não quer dizer que você saiba tudo sobre a Palavra de Deus. Assim, Paulo precisou estabelecer uma base sólida, por isso ele foi para a Arábia; e essa é uma decisão sábia para qualquer pessoa. Não tenha pressa. Certifique-se que você cavou bem fundo para lançar o alicerce.

Jesus falou de dois homens que construíram suas casas. O sábio cavou fundo e lançou o alicerce sobre a rocha. O insensato imediatamente começou a edificar sobre a areia. E infelizmente é isso o que muitas pessoas fazem. Elas querem ver as coisas acontecerem. “Vamos construir; vamos começar o esqueleto, sabe”. Mas eles não tiveram tempo para lançar um bom alicerce. E quando a tempestade vem, a casa é destruída. E leva tempo para estabelecer a fundação. Se Deus está chamando você, Ele não tem pressa. Nós somos os apressados; Deus quer preparar os instrumentos que Ele vai usar na Sua obra.

Então, quando Paulo esteve no deserto ele se fortaleceu ainda mais e três anos depois, ao voltar a Damasco, ele é um verdadeiro dínamo para Deus.

*e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo*

(9:22).

De novo, ele tinha um conhecimento das Escrituras muito grande e pôde usá-las para provar que Jesus é o Messias. Agora, essa não é uma tarefa difícil; é muito simples pegar o Velho Testamento e provar que Jesus é o Messias. Mas não há quem seja tão cego como os que não querem ver.

*E, tendo passado muitos dias, os judeus tomaram conselho entre si para o matar (9:23).*

Embora ele tivesse provado que Jesus era o Messias, isso apenas os deixou furiosos. Então eles começaram a ficar de tocaia para pegá-lo. Mas disseram a Saulo que estavam querendo matá-lo.

*e como eles guardavam as portas, tanto de dia como de noite, para poderem tirar-lhe a vida, Tomando-o de noite os discípulos o desceram, dentro de um cesto, pelo muro (9:24-25).*

Então, ele não teve uma saída muito triunfante de Damasco. Foi uma saída um tanto infame, ele escapou dos judeus que estavam tramando sua morte numa cesta por sobre o muro. E foi então, nessa altura que ele vai a Jerusalém e conhece os apóstolos.

*E, quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo (9:26).*

E é triste que Paulo tenha sido rejeitado pela igreja quando ele voltou a Jerusalém.

*Então Barnabé (9:27),*

Agora, vocês se lembram de Barnabé. Ele tinha outro nome, mas eles o chamavam de Barnabé, que quer dizer: "Filho da consolação". E aqui você vê porque ele recebeu esse nome. Barnabé é um homem que une as pessoas.

*Então Barnabé, tomando-o consigo, o trouxe aos apóstolos, e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor e lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus. E andava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, E falava ousadamente no nome do Senhor Jesus. Falava e disputava também contra os gregos, mas eles procuravam matá-lo (9:27-29).*

Parece que o ministério de Paulo tinha esse efeito nas pessoas. Em todo lugar que ele pregava, as coisas terminavam em avivamento ou motim. As pessoas eram tocadas

pelo que ele dizia de um jeito ou de outro, uns contrariamente, uns de maneira favorável. Paulo tinha esse jeito de agitar as pessoas.

*Sabendo-o, porém, os irmãos (9:30),*

Que estavam planejando matar Paulo em Jerusalém. Que maneira de começar seu ministério. Ele teve que sair escondido dos primeiros dois lugares, porque havia pessoas planejando tirar sua vida.

*Sabendo-o, porém, os irmãos, o acompanharam até Cesaréia, e o enviaram a Tarso (9:30).*

Volte para casa, Paulo! Então ele foi enviado de volta a Tarso.

*Assim, pois, as igrejas em toda a Judéia, e Galiléia e Samaria tinham paz (9:31),*

Eu não sei se essa paz era muito saudável. Eles se livraram de Paulo. Bem, isso quer dizer que o testemunho deles não estava tão ousado como antes. Eles passaram a ter mais paz com os outros, mas eu não sei se isso é sinal de uma igreja saudável. Agora, Paulo ficou uns dez anos em Tarso. Exatamente quanto tempo nós não sabemos, mas a maioria dos estudiosos crêem que ao voltar a Tarso ele fica na obscuridade por uns dez anos ou mais. Sem dúvida foi um tempo em que Deus derramou sobre Paulo conhecimento da graça e da bondade de Deus continuamente. Mas foram anos silenciosos quanto ao ministério de Paulo. As igrejas tinham paz por toda a Judéia e Galiléia e Samaria,

*e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e consolação do Espírito Santo (9:31).*

Agora, aqui nós deixamos Paulo e o registro volta a falar de Pedro.

*E aconteceu que, passando Pedro por toda a parte, veio também aos santos que habitavam em Lida (9:32).*

Então, a essa altura Pedro decide voltar para visitar os diversos grupos de crentes que tinham surgido em toda a Judéia. Pedro foi visitar os cristãos que estavam na direção da costa, a área de Lida, que é a atual cidade de Lod, onde fica o aeroporto internacional Ben Gurion.

*E achou ali certo homem, chamado Enéias, jazendo numa cama [estava confinado numa cama] havia oito anos, o qual era paralítico. E disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faze a tua cama. E logo se levantou. E viram-no todos*

*os que habitavam em Lida e Sarona, os quais se converteram ao Senhor (9:33-35).*

Pedro falou a palavra de fé e há poder na palavra de fé falada. É importante que nós encontremos o equilíbrio. Há quem use essa técnica e a leve aos extremos, elevando o homem a uma posição de soberania: “Você pode ter o que quiser, tudo o que você precisa fazer é falar”. Eles falam do *rhema*, da palavra falada, do poder criador da palavra falada; então você pode falar o que você quiser tendo fé. “Eu quero ser milionário. Eu quero dirigir uma Mercedes. Eu quero ter uma casa na Ilha Lido. Eu quero...”

Eles dizem para você falar palavras de fé. Visualize o que você deseja. Visualize-se dirigindo um lindo Porsche. Veja-se fugindo do trânsito, visualize! Assim você coloca as forças criativas para trabalhar. Você pode ter o que quiser. Deus não disse: “Demandai-Me acerca da obra das Minhas mãos”? (Isaías 45:11). E eles pregam sobre falar a palavra de fé e visualizar as coisas que você deseja.

Isso é metafísica. Você encontra a mesma coisa no livro de Napoleon Hill, *Quem Pensa Enriquece* ou *Os Treze Homens Mais Ricos da Babilônia* (em livre tradução). Isso faz parte da metafísica, dizer que há poder criativo no subconsciente. Então, ao visualizar, elevar e declarar os seus objetivos repetidas vezes, você planta essas coisas na área do subconsciente que, então, começa a desenvolver meios e criar métodos para que aquilo possa se tornar realidade e você estaria usando o vasto poder do subconsciente.

Claro, os autores espirituais dirão que você estará usando o vasto poder do espírito, a quarta dimensão, e você está pondo esse poder para trabalhar. Mas ele funciona sem o espírito; ele funciona com pessoas do mundo que sigam esses princípios. E você vai ouvir muitos, muitos testemunhos de grandes sucessos nos negócios. E eles atribuem isso aos conceitos de metafísica de Napoleon Hill em *Quem Pensa Enriquece*. Exatamente os mesmos princípios.

Agora, por causa disso nós temos a tendência de reagir contra isso. Por ser uma heresia tão perigosa, nós temos a tendência de recuar e isso é errado. Nós temos a tendência de recuar do que Deus quer fazer, de agir com fé e de declarar a palavra de fé. Mas eu tenho certeza de que antes de Pedro dizer aquilo a Enéias, o Senhor disse ao coração de Pedro que falasse.

Vocês lembram, quando Paulo esteve em Listra ele percebeu que o homem aleijado tinha a fé para ser curado e disse: “Irmão, Jesus Cristo te cura. Levante e anda”. E o

homem que fora aleijado por quarenta anos se levantou e andou porque Paulo pronunciou a palavra de fé. Mas antes que Paulo falasse a palavra de fé, o Espírito já havia revelado a Paulo o que o Espírito queria fazer.

Eu não controlo as obras de Deus, e não devo nunca ser controlador das obras de Deus. As obras são dele; elas sempre começam com Ele. É importante que eu reconheça o que Deus faz. É importante que eu reconheça a obra de Deus. E esse é o segredo. Então sim, pode haver vezes em que o Senhor nos faça pronunciar uma palavra de fé a alguém e faça a pessoa agir pela palavra de fé.

Jesus sempre fazia isso. Tende bom ânimo! E hoje eu quero falar essa palavra de fé para vocês. Sejam libertos! Sejam livres! Vivam uma vida de vitória em Jesus! Agora, você pode pegar essas palavras de fé e dizer: “Sim, Senhor, eu terei bom ânimo. Sim, Senhor, eu terei vitória. Sim, Senhor, eu vou parar”. Essas palavras de fé podem ser as palavras segundo as quais você vai agir e vai encontrar vitória, força, você vai ver Deus trabalhando de maneira dinâmica na sua vida. A obra de Deus será feita e a palavra de fé é importante.

Mas é errado levar ao extremo como muitos têm feito hoje. Então, existe um equilíbrio. E por sermos contra o fanatismo que sempre acompanha essas coisas, muitas vezes as pessoas vão dizer: “Ah, Chuck disse que é errado, você não deveria fazer isso”, mas existe o equilíbrio e é importante que mantenhamos o equilíbrio. Sim, Deus opera hoje. Sim, Deus vai operar hoje. Sim, há poder por meio da fé. Sim, nós podemos ver a obra de Deus realizada nas vidas das pessoas e, sim, nós podemos falar a palavra de fé a eles.

E é importante fazermos isso, mas também é importante não nos tornarmos radicais, indo por aí querendo controlar o universo. Como se, de repente, eu encontrasse uma nova dimensão de poder e passasse a estar no controle: “Agora é assim que eu quero que as coisas sejam feitas, Deus, vamos, rápido!” Eu deprecio a soberana obra e a soberania de Deus; eu estou no comando e vou ordenar o que vai acontecer. É muito fácil cair nessa história de controle... e você tem que tomar cuidado com isso porque há algo em nós que gosta de poder. E eu gosto de ter a sensação de poder; e é muito fácil ser exaltado nessas situações.

Eu li que quando Tor, um deus nórdico, descobriu seu poder ficou muito animado. Ele pulou no seu cavalo e começou a cavalgar pelos céus no seu cavalo apontando para a terra abaixo dele, porque quando ele apontava, saía relâmpagos das pontas dos dedos

e relampejava em toda a terra. Ele descobriu o grande poder que ele tinha de lançar raios e relâmpagos. Ele estava cavalgando sobre toda a terra, mandando raios, induzindo os relâmpagos. Ele ficou o dia todo em seu cavalo pelos céus lançando raios e relâmpagos pelo mundo todo.

Pedro falou a palavra de fé; e nós podemos falar a palavra de fé e podemos ver o poder de falar a palavra de fé. Há um conceito legítimo aqui que nós podemos usar; nós só não devemos radicalizar. Então, como resultado da cura de Enéias, ao ver curado o homem que esteve enfermo por oito anos, pessoas do vale de Saron e de todo lugar creram e se voltaram para o Senhor.

*E havia em Jope [cerca de treze quilômetros de Lida] uma discípula chamada Tabita, que traduzido se diz Dorcas. (9:36).*

O nome quer dizer gazela, graciosa, linda.

*Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia. E aconteceu naqueles dias que, enfermado ela, morreu; e, tendo-a lavado, a depositaram num quarto alto. E, como Lida era perto de Jope [apenas uns treze quilômetros], ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, lhe mandaram dois homens, rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com eles. E, levantando-se Pedro, foi com eles; e quando chegou o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e roupas que Dorcas fizera quando estava com elas (9:36-39).*

Então ela fazia coisas para os pobres; que mulher maravilhosa, linda.

*Mas Pedro, fazendo sair a todos (9:40),*

Provavelmente ele se lembrou de um episódio da vida de Jesus, pois ele estava lá quando Jairo procurou Jesus por causa da sua filha. Quando Jesus estava a caminho da casa de Jairo, os servos o procuraram e disseram: “Não incomode mais o Mestre, sua filha morreu”. Mas Jesus disse a ele: “Não tenha medo, não entre em pânico; ela só está dormindo”. Então, quando eles chegaram à casa, todos estavam reunidos, lamentando e chorando a morte da menina, filha de Jairo, de doze aninhos. Jesus disse: “A menina não está morta, mas dorme”. Riram dele com escárnio; zombaram dele. Jesus coloca todos para fora; Ele diz: “Saíam todos”. Ele levou consigo Pedro e João, os mais chegados. E Jesus disse a ela: “Talita, menininha, levante-se”. Ela se sentou, olhou ao redor; Jesus a tomou pelas mãos, levou-a até seus pais e disse: “Vocês devem lhe dar algo para comer”.

Mas Pedro viu o Senhor deixar os incrédulos e duvidosos do lado de fora. E embora aquelas pessoas talvez fossem cristãs, elas estavam lamentando a morte da mulher. “Veja as coisas lindas que ela fazia. Ah, ela era uma pessoa maravilhosa”. Então Pedro também as põe para fora. Além disso, o que estava para fazer era tão bizarro, que caso nada acontecesse, ele não ficaria envergonhado. Eu teria feito isso.

*Mas Pedro, fazendo sair a todos, pôs-se de joelhos e orou: e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te (9:40).*

Agora, ele a chamou de Tabita, observem a semelhança do nome que Jesus chamou a menininha, Talita. Tabita, cume, levante-se. Agora, ele está falando com uma pessoa morta. E é um tanto bizarro falar com um cadáver. Mas ele se ajoelhou, orou e então voltou-se e disse: “Tabita, levanta-te”.

*E ela abriu os olhos, e, vendo a Pedro, assentou-se. E ele, dando-lhe a mão, a levantou e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva. E foi isto notório por toda a Jope, e muitos creram no Senhor. E ficou muitos dias em Jope, com um certo Simão curtidor (9:40-43).*

Agora, isso nos lembra as palavras de Jesus no capítulo 14 do evangelho de João, quando Ele diz aos discípulos: “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em Mim também fará as obras que Eu faço, e as fará maiores do que estas, porque Eu vou para Meu Pai. E tudo quanto pedirdes em Meu nome Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei” (João 14:12-14).

Então aqui Pedro faz o mesmo tipo de obra que Jesus fez. E foi um milagre notável, fora do comum, a ressurreição de Dorcas, a abençoada santa da igreja de Jope que Deus trouxe dos mortos. Então nós vemos que o poder ainda existia na igreja primitiva. E sem dúvida essa é uma das marcas da igreja primitiva, o poder dinâmico do Espírito Santo operando na igreja e através da igreja.

Devemos supor que Deus não opera mais desse modo dinâmico? Eu acho errado fazer essa suposição. Eu creio que Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Eu não creio que nós devemos culpar Deus pela ausência de poder na igreja. Eu acho que devemos culpar a igreja, culpar a nós mesmos. Eu acho que esse poder ainda está disponível hoje. Eu creio no poder de Deus de mudar vidas, de transformar vidas, de converter pessoas 180 graus. Eu creio no poder de Deus de levantar pessoas do leito de enfermidade, de libertar pessoas do cativeiro das coisas que as estão destruindo.

Eu creio no poder de Deus de ressuscitar os mortos. Eu não creio que haja ausência da parte de Deus nem da Sua capacidade nem mesmo do Seu desejo de Se manifestar.

Eu acho que a deficiência é nossa; e eu acho que isso acontece pela nossa falta da capacidade de lidar com a notoriedade e atenção dadas a quem tenha esse tipo de poder. Eu estou certo de que eu, pessoalmente, não conseguiria lidar com a notoriedade e o poder que poderia surgir. Eu não confio em mim mesmo. Eu receio que eu iria me exaltar de orgulho. Eu receio que eu iria sair por aí noticiando grandes campanhas de milagres e não seria capaz de lidar com o resultado de um ministério desse tipo.

Agora, uma época eu jejei e orei para ter esse dom. Eu desejava experimentar um poder como esse. Mas o Senhor falou ao meu coração e disse: “Eu lhe dei o caminho mais excelente. O caminho do amor”. Então eu deixei de orar pelo dom de milagres. Agora, eu tenho visto milagres e quem vai duvidar. Mas na verdade, o poder de Deus transforma a vida da pessoa, muda o seu caminho, e esse é o maior e mais desejado milagre que podemos ver. É muito melhor que a vida da pessoa seja transformada pelo poder do Espírito de Deus, deixando o cativeiro do pecado para uma nova vida em Cristo. Esse milagre é mais importante do que ressuscitar os mortos se, depois de ressuscitar, ela viver uma vida em iniquidade e morrer em pecado. E através do milagre você pode acabar tão exaltado com orgulho que se torna inútil para Deus.

A mão de Deus não é curta mas hoje nós vemos mais falsidade do que realidade nos cultos de milagres. E muitos dos que declaram ter esse poder são homens em que eu não confiaria pelas minhas costas. Eu os conheço. Agora isso não quer dizer que nós não devamos procurar ou desejar o dom. Hoje eu não o desejo mais porque Deus falou comigo sobre isso. Eu não quero limitar Deus e eu não acho que essa deveria ser a nossa atitude. Deus é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos.

Agora eu não vou tentar começar o capítulo dez, porque ele tem muita coisa que nós queremos cobrir. É um capítulo bem longo e importante, pois ele trata do início do evangelho entre os gentios. Então vamos começar o capítulo dez no próximo domingo; capítulos dez e onze. Vamos orar.

Pai, nós Te agradecemos pelo poder do Teu Espírito Santo, nós pedimos demonstrações desse poder. Toca, unge e usa vidas, Pai, para mostrar a Tua glória ao

mundo. Senhor, nós nos oferecemos a Ti como estamos. Como Paulo, nós perguntamos: que queres que façamos, Senhor? Nós estamos prontos para Ti, para o que o Senhor possa ter em mente. Seja qual for o propósito que o Senhor tenha para nós. Senhor, O Senhor nos alcançou e, quando o fez, o Senhor tinha em mente um propósito para nós. Ajude-nos, Senhor, para que nós possamos realizar e alcançar aquilo para o qual fomos alcançados. Assim, nos direcione, nos use e que através de nós, Senhor, o Teu nome seja glorificado. E nós Te agradecemos. Amém.